

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume V do livro “*Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem*” se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6.....	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7.....	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8.....	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9.....	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10.....	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11.....	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 17

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

Data de submissão: 31/05/2021

Data de aceite: 17/06/2021

Gutyerle de Sousa Araújo

Universidade Federal do Piauí (UFPI/CCHL)

Teresina – PI

<http://lattes.cnpq.br/8069989859357871>

RESUMO: As demandas por cursos de Português Língua Estrangeira (PLE) tem crescido não apenas no Brasil, mas também em outros países onde o português é considerado uma língua estrangeira (LE). Uma prova disso é a quantidade de estrangeiros inscritos no exame de proficiência em língua portuguesa do Brasil (Celpe-Bras) que no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), chegou a mais de 11 mil. Dessa forma, torna-se indispensável a preparação de professores para atuar nessa área como já foi apontado em pesquisas (KUNZENDORFF, 1989; FURTOSO, 2001; CELANI, 2008; BATISTA e ALARCÓN, 2012). O presente trabalho tem por objetivo conhecer as percepções dos alunos do curso de licenciatura em Letras/Inglês da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sobre a área de PLE. Para este estudo, foram propostas duas perguntas de pesquisa. A primeira teve

a intenção de explorar as percepções gerais dos alunos sobre a área de PLE e a segunda pretendeu abordar a relevância dessa área para a comunidade brasileira e para a preparação deles como futuros professores de LE. Para a coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário. O corpus foi analisado qualitativamente (DÖRNYEI, 2007) e revelou que os participantes da pesquisa demonstraram conhecer a situação geral da área de PLE, além de apontar a necessidade de serem ofertadas disciplinas para a preparação de professores nessa especialidade.

PALAVRAS-CHAVE: PLE. Formação de professores. Percepções.

PREPARING NEW TEACHERS TO TEACH PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE (PFL): SOME PERCEPTIONS OF A SPECIFIC COURSE

ABSTRACT: The demands for courses of Portuguese as a Foreign Language (PFL) has grown not only in Brazil, but also in other countries where Portuguese is considered a foreign language (FL). As a proof of this, we can point to the number of foreigners registered for The Portuguese as a Foreign Language exam (Celpe-Bras) that reached more than 11 thousand in 2019 according to the Ministry of Education (MEC) and the National Institute for Educational Studies “Anísio Teixeira” (Inep). Thus, the preparation of teachers to work in this area is essential and has been pointed

in researches (KUNZENDORFF, 1989; FURTOSO, 2001; CELANI, 2008; BATISTA & ALARCÓN, 2012). This paper aims to know the perceptions of undergraduate students in the English language Program from the Federal University of Piauí (UFPI) about PFL. For this study two research questions were proposed. The first one intended to explore student's general ideas about PFL and the second one approached the importance of this area for Brazilian community and for their preparation as foreign language teachers. For data collection, a questionnaire was used. The corpus was qualitatively analyzed (DÖRNYEI, 2007) and revealed that the participants of this research demonstrated to know the situation of the area of PFL, besides showing the need for implementing courses of PFL in the curriculums for teacher preparation.

KEYWORDS: PFL. Teachers preparation. Perceptions.

1 INTRODUÇÃO

Interagir em outra língua é uma forma de acessar diferentes tipos de informações, outras culturas e outros grupos sociais, por isso a aprendizagem de línguas tem um papel importante em nossa sociedade contemporânea. Dessa forma, as pessoas têm sido levadas a aprender outros idiomas, principalmente como forma de melhorar seus conhecimentos científicos. Além disso, podemos observar que muitos cursos de idiomas, tais como o de inglês, espanhol, francês entre outros, surgiram em contextos de língua estrangeira (LE) e segunda língua (L2) para atender as demandas de aprendizes em todo o mundo que almejam uma educação linguística cada vez mais qualificada. Como consequência disso, a preparação de professores de LE torna-se fundamental para o sucesso do processo de ensino/aprendizagem. Entre esses cursos, destacamos o Português para estrangeiros que é o foco desta pesquisa e que tem crescido como área de estudo e pesquisa.

As demandas por cursos de Português Língua Estrangeira (PLE) têm crescido não apenas no Brasil, mas também em países onde o Português é considerado uma LE (CASTRO NETO, 2013). Pessoas em todo o mundo têm demonstrado interesse em aprender português por diversas razões que serão discutidas mais adiante. Nesse sentido, é necessário preparar professores para atuar nessa área implementando estudos acadêmicos nas universidades. Com base nessas ideias, o objetivo deste trabalho é conhecer as percepções dos alunos do curso de licenciatura em Letras/Inglês da UFPI sobre a área de PLE.

Neste trabalho, pretendemos responder as seguintes perguntas: O que os alunos do curso de Letras/Inglês da UFPI reconhecem sobre a área de PLE? De que maneira eles percebem essa área para a comunidade brasileira e para sua preparação para o mercado de trabalho?

Este artigo está dividido em sete seções principais. Primeiro, trataremos uma breve história do PLE e falaremos sobre as demandas nessa área. Em segundo lugar, discutiremos a implementação da área na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a preparação de professores. Em terceiro lugar, apresentaremos a análise e interpretação dos dados coletados. Por fim, teceremos nossas considerações finais.

2 RETROSPECTIVA DO PLE

O ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) como campo prático tem existido no Brasil desde o período da colonização (ALMEIDA FILHO, 2012a; FERRAÇO e BONFIM, 2007), quando os colonizadores portugueses passaram a ensinar a língua portuguesa aos povos indígenas brasileiros como forma de facilitar a comunicação e a interação social entre ambos. Consequentemente, eles poderiam catequizar os indígenas e explorar mais facilmente as fontes naturais na região. Durante este período, parece razoável inferir que o ensino era baseado em gramática e tradução, permanecendo assim até 1930 quando começaram a emergir novos métodos e abordagens como o Método Direto.

Já como uma área acadêmica de estudos e pesquisas ligadas à Linguística Aplicada (LA), é possível afirmar que o PLE tem seu início em 1989 com a publicação da primeira coletânea de artigos sobre PLE coordenada pelo Professor Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho.

A partir de então, podemos observar uma série de acontecimentos importantes que levaram ao desenvolvimento dessa especialidade do ensino de línguas tais como: a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) em 1991 constituído pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai no qual o ensino/aprendizagem do português e do espanhol ganha destaque nos sistemas educacionais dos países membros; a fundação da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE) em 1992 a partir do III Congresso Brasileiro de LA realizado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); a criação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa do Brasil para Estrangeiros (Celpe-Bras) pelo Ministério da Educação (MEC) em 1993 que teve sua primeira aplicação em 1998; e a criação do primeiro curso de graduação para a formação de professores de PLE na Universidade de Brasília (UnB) em 1998.

Nesta pesquisa o que nos interessa é uma preparação inicial de professores para atuar no ensino do PLE. Sabemos que até meados dos anos 1990 não existia uma formação plena nessa especialidade e os professores que atuavam no ensino do PLE eram profissionais formados em cursos de licenciatura em Letras Português Língua Materna (PLM) ou aqueles que possuíam uma graduação em qualquer área do conhecimento. Contudo, é inegável que os professores que passaram por uma preparação específica

e são conhecedores das teorias de ensino/aprendizagem de línguas sejam os mais capacitados para ensinar uma LE do que aqueles que não tiveram tal preparação.

3 DEMANDAS POR CURSOS DE PLE

Desde os anos 1950 já havia demandas por cursos de PLE no Brasil e, na década seguinte, esses cursos passaram a ser oferecidos nas universidades brasileiras e também em algumas universidades dos Estados Unidos. Além disso, materiais didáticos para ensinar Português estavam sendo elaborados como o livro *Modern Portuguese* (ALMEIDA FILHO, 2012a). Nas décadas seguintes, as demandas continuam a crescer.

Segundo Kunzendorff (1989), o crescente interesse em aprender português em grandes metrópoles, como São Paulo desde os anos 1980, veio com a chegada de muitos empresários ao Brasil, fazendo aumentar o número de cursos de PLE naquela época.

Atualmente, podemos perceber que o Brasil tem sido escolhido como destino por muitas pessoas ao redor do mundo. Algumas das razões para isso podem estar relacionadas ao fato de o Brasil fazer parte dos países emergentes nas áreas político-econômica e tecnológica, também por sua produção artístico-cultural e sua participação esportiva. Consequentemente, muitas pessoas vêm ao país para negócios e intercâmbio cultural, tornando o país um local onde circulam muitos turistas e trabalhadores; outros vêm para estudar em uma universidade brasileira através de um programa de graduação ou pós-graduação, principalmente falantes de espanhol (LEROY & SOBRINHO, 2011).

Outro fator que pode ter contribuído para o interesse por cursos de PLE é a relação comercial estabelecida entre o Brasil e os países falantes de espanhol da América do Sul (cf. CARVALHO, 2012; DINIZ, 2012; OLIVEIRA, 2013). Além disso, é importante dizer que as políticas linguísticas voltadas ao PLE, como o Celpe-Bras, ajudam a área a se tornar mais forte e mais visível e, portanto, precisam de constantes investimentos do Estado.

Para se ter uma ideia da quantidade de demandas, recorremos a dados do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no qual constatamos que em 2019, chegou a mais de 11 mil o número de estrangeiros inscritos para a realização do exame Celpe-Bras. Isso evidencia o interesse das pessoas ao redor do mundo em aprender português, em especial a variante brasileira.

A visibilidade que o PLE tem no mundo faz com que ele seja bastante procurado como mostrado ao longo dessa seção. Devido a isso, tem surgido muitas pesquisas que tentam entender os fenômenos da linguagem envolvidos nessa especialidade. Além do mais, a preocupação com a preparação de professores para o ensino de PLE é assunto constantes entre estudiosos da área (FURTOSO, 2001).

4 IMPLEMENTAÇÃO DO PLE NA UNIVERSIDADE

Como discutimos na seção anterior, a área de PLE tem crescido. Percebendo essa realidade, Almeida Filho (2012b) apontou a necessidade de implantar essa área nas instituições de ensino superior no Brasil em seu artigo denominado *A Implementação do PLE nas Instituições*.

Essa implementação é uma forma de preparar professores de PLE a curto prazo em razão das crescentes demandas. Esse processo se daria através da oferta de uma disciplina embasadora aos alunos de licenciatura em Letras para que possam ser iniciados no ensino dessa especialidade.

Há muitas universidades que notaram a importância da área de PLE e têm desenvolvido pesquisas e atividades a ela voltadas como a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) entre outras.

Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), conseguimos encontrar um trabalho de conclusão de curso (TCC) relacionada à área de PLE que surgiu em 2016 (FERNANDES, 2016, no prelo) intitulado *“The Teaching of Portuguese as an Additional Language at UFPI: A long way to go”*. No trabalho, foi explorado a situação do ensino de PLE na UFPI e as atitudes de alunos estrangeiros com relação a língua portuguesa e a cultura brasileira. Foi observado a falta de políticas públicas para o ensino dessa especialidade assim como a falta de cursos mais elaborados para atender as demandas de aprendizes vindos de outros países.

No ano seguinte, surgiu uma disciplina optativa denominada *Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores* no curso de licenciatura em Letras/Inglês, na qual foram conduzidas discussões sobre assuntos envolvendo a área de PLE com os alunos. A referida disciplina serviu como fonte de dados para a realização desta pesquisa.

Ao final da disciplina, foi realizado um evento intitulado *Primeiro Seminário de Português como Língua Estrangeira (I SEMPLE)*, aberto a toda a comunidade acadêmica interessada. O evento, organizado pelos alunos da disciplina e por alguns professores, abordou temas na área de PLE que justificaram a relevância de sua implementação na UFPI. Além disso, contou com a participação de pesquisadores brasileiros da área por meio de videoconferência. Os alunos também participaram das discussões como parte da avaliação da disciplina. Eles apresentaram oficinas utilizando temas pertinentes, tais como a história do ensino de PLE no Brasil, o exame Celpe-Bras, planejamento, material didático, PLE e cultura.

Conforme observado nos parágrafos anteriores desta seção, a UFPI já deu alguns passos para o desenvolvimento de pesquisas e a promoção de eventos dentro da área de

PLE. Isso é considerado positivo, pois há necessidade de disciplinas para a preparação de professores de PLE, pesquisas e até publicações nas universidades brasileiras envolvendo essa especialidade.

5 PREPARANDO PROFESSORES DE PLE

No Brasil, na década de 1980, professores sem uma formação mínima ministravam aulas em cursos de português para estrangeiros. Esses profissionais eram contratados sem levar em consideração as práticas pedagógicas, métodos e abordagens que estão interligados ao ensino de línguas.

De acordo com Kunzendorff (1989, p.22)

A maioria das escolas não dá muita importância para a formação em Linguística e Linguística Aplicada de seus professores. O requisito de recrutamento, na escolha do profissional fica a nível de ser falante nativo com formação universitária, não se levando em conta sua área de atuação. Psicólogos, geólogos, estudantes de teologia, jornalistas e até mesmo normalistas estão desempenhando a função de professores de segunda língua. (KUNZENDORFF, 1989, p.22)

Nos dias atuais, ainda podemos encontrar “professores” que não possuem conhecimentos específicos sobre ensinar uma LE atuando no ensino de PLE e de outras línguas, o que requer uma formação específica. Alguns ministram aulas apenas por serem falantes competentes do idioma. Além disso, segundo Cavalcanti e Santos (2002, apud DUTRA, 2010) existe um grande número de professores de português como língua materna (PLM) trabalhando com o ensino de PLE sem ter tido experiência com o ensino/aprendizagem de uma LE. Desse modo, podemos observar que não mudou muita coisa daquela época até agora com relação à relevância que algumas instituições de ensino dão à preparação de seus professores.

Batista & Alarcón (2012) defendem uma educação linguística de qualidade e ressaltam que o ensino/aprendizagem do PLE deve ser conduzido por profissionais com uma formação em Letras, não somente aqueles formados em PLM, mas por profissionais com uma visão voltada para a LE. Nesse sentido, sabemos que os professores com uma preparação específica são os mais adequados por compreender os processos práticos e cognitivos envolvidos no ensino/aprendizagem de uma LE.

Em geral, o professor de PLE é um profissional formado em um curso de licenciatura em Letras na modalidade LE. A formação específica do profissional que atua na área de PLE ainda é alvo de grande interesse pelos pesquisadores que tem se aplicado ao estudo do assunto. Segundo Grannier (2000), o professor de PLE é um profissional que é especialista e conhecedor de ao menos três áreas: a língua portuguesa, pois possui

conhecimentos das estruturas gramaticais e suas variações; o processo de aquisição de uma L2, conhece os exercícios para essa finalidade e sabe qual o melhor momento de falar e de ouvir; e as abordagens de ensino/aprendizagem de uma L2, tem conhecimento dos métodos e por isso sabe os prós e contras de utilizar cada um, escolhendo o momento adequado de usá-los.

Na literatura, podemos encontrar pesquisas na área da LA que mostram a importância de se preparar professores de PLE (cf. FURTOSO, 2001; COITINHO, 2007; DUTRA, 2010; JESUS, 2015; FERREIRA e AZEVEDO, 2016; entre outros). Além do mais, Celani (2008) aponta uma preparação acadêmica especial, que é obrigatória para ser professor. Ela defende o ensino de língua reflexivo, e considera isso importante para garantir que os valores culturais estrangeiros presentes nesse processo de aprendizagem sejam compreendidos a partir de uma posição crítica a fim de formar cidadãos.

Para a preparação de novos professores de PLE, além da especialização na área, disciplinas são ofertadas para alunos de licenciatura em Letras nas universidades brasileiras. Eventualmente, os alunos graduados terão uma preparação mínima para ensinar essa especialidade em instituições de línguas no Brasil ou até mesmo em outros países.

Poucos professores possuem um grau específico de formação inteiramente voltada para o ensino do PLE, pois há poucas universidades como a Unb e a UFBA que oferecem cursos de licenciatura voltados para essa especialidade. Dessa forma, para atender as demandas do mercado, há a necessidade de uma preparação emergencial de professores de PLE que pode ser feita com a inserção de pelo menos uma disciplina nos cursos de licenciatura em Letras. Necessidade essa que encontra apoio em um documento oficial chamado Carta de Pelotas.

A Carta de Pelotas, redigida em 2000, propõe que sejam incluídos nos currículos dos cursos de Letras conteúdos que contemplem com destaque as áreas da Linguística Aplicada e Ensino do PLE. Portanto há uma necessidade de se oferecer pelo menos uma disciplina de PLE nos cursos de licenciatura para preparar professores.

6 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, ou seja, que busca compreender um contexto social, crenças e ideias de determinado grupo de pessoas por meio da coleta e análise de dados não numéricos (GERHARD & SILVEIRA, 2009, p.32; ZANELLA, 2006, p.99 apud SILVA, 2015). Segundo Dörnyei (2007, p. 28), a “pesquisa qualitativa preocupa-se com subjetividade, opiniões, experiências e sentimentos dos indivíduos. Portanto, esse tipo de pesquisa está alinhado com o objetivo do nosso estudo que é conhecer as

percepções que os alunos do curso de licenciatura em Letras/Inglês da UFPI têm sobre a área de PLE.

Os participantes deste estudo são alunos do curso de licenciatura em Letras/Inglês da UFPI. Eles cursavam o sétimo semestre e cursaram uma disciplina de PLE que teve como objetivo discutir assuntos pertinentes a essa especialidade como a preparação de professores. Para isso, aplicamos um questionário on-line para 8 desses alunos através da plataforma *SurveyGizmo*.

O questionário foi elaborado com onze questões, começando das mais gerais para as mais específicas. Dez das questões eram de respostas abertas e apenas uma exigia resposta fechada. Fizemos o questionário da forma mais clara possível para que os participantes pudessem entender e evitar ambiguidades. Além disso, disponibilizamos formas de nos contatar caso surgissem dúvidas durante o entendimento das questões.

7 AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE O PLE

Esta seção apresenta a análise dos dados coletados. A análise foi realizada através da leitura e interpretação das respostas dos participantes. Dessa forma, selecionamos algumas passagens e sintetizamos os dados organizando-os em temas. Por questões de ética, os alunos que forneceram os dados para a análise serão chamados de respondentes como forma de proteger suas identidades (PAIVA, 2005).

7.1 INTERCÂMBIO CULTURAL COM FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

Ao ler os dados coletados através do questionário, constatamos que todos os respondentes do nosso estudo tiveram contato com pessoas de várias nacionalidades dentro e fora da UFPI: norte-americanos, mexicanos, italianos, colombianos, peruanos, africanos, venezuelanos, dinamarqueses, chineses, entre outros.

De acordo com os respondentes deste estudo, o contato foi rico em trocas culturais e conhecimentos linguísticos. Podemos observar isso a partir de suas vozes mostradas abaixo:

Respondente 5: a experiência [de contato com estrangeiros] foi uma experiência interessante, pude aprender muito mais sobre aspectos culturais e sociais [...].

Respondente 6: a experiência foi muito boa; eu pude melhorar meu inglês [...].

Respondente 8: [...] recebi uma colombiana em casa por quase três semanas. A experiência foi rica. Eu pude aprender um pouco de espanhol e conhecer a cultura do país dela.

Acreditamos ter sido muito importante o intercâmbio cultural vivenciado pelos participantes desta pesquisa. Segundo Lévi-Strauss (1993, apud ROTTA & CHAGAS,

2014) há progresso quando uma cultura entra em contato com outra(s) cultura(s). Dessa forma as trocas culturais levam as sociedades ao progresso.

Nos dias de hoje nos encontramos rodeados de falantes de diferentes línguas e muitas vezes quando interagimos com eles, experienciamos trocas culturais enriquecedoras o que foi o caso dos nossos participantes. Isso deve nos motivar para que possamos melhorar o ensino/aprendizagem de línguas, em especial o do PLE centro de nossa atenção.

7.2 O ENSINO DO PLE NO BRASIL E NO EXTERIOR

Nas respostas dos respondentes ficou evidente que eles reconhecem a expansão do ensino de PLE no Brasil e no exterior assim como a importância de preparar professores para atuar nessa especialidade. Eles reconhecem também: o interesse que os estrangeiros têm na língua portuguesa; o surgimento de estudos acadêmicos nessa área tanto no Brasil quanto no exterior; programas de intercâmbio que envolvem o PLE (fulbright); e a presença de estudantes estrangeiros na universidade (intercambistas). Algumas dessas ideias podem ser confirmadas pelas vozes dos respondentes apresentadas logo abaixo:

Respondente 5: [...] a área de português para estrangeiros tem crescido cada vez mais no Brasil [e] no exterior [...].

Respondente 2: [a área] é relevante para a preparação de professores de línguas.

Respondente 7: é uma área de estudo que tem ganhado destaque em pesquisas no Brasil e no exterior. Sabemos que vários estrangeiros buscam aprender a língua, [...].

Como podemos observar, a disciplina de PLE que os respondentes cursaram contribuiu, de alguma forma, para sua preparação inicial de modo que fez com que eles refletissem sobre a situação dessa área. Portanto, acreditamos que disciplinas como essa devam ser implementadas nos currículos de licenciatura em Letras de outras universidades pelo Brasil. Isso pode fornecer uma preparação inicial aos professores para atender as crescentes demandas.

7.3 RAZÕES PARA APRENDER O PORTUGUÊS DO BRASIL

De acordo com os respondentes, os falantes de outras línguas têm o interesse em aprender o português do Brasil para os seguintes propósitos: oportunidade de trabalho, turismo, estudos culturais, apreciação pelo som da língua, intercâmbio e imigração. Essas são algumas das explicações que os respondentes forneceram para justificar a presença de estudantes vindos de outros países nas universidades brasileiras e fora delas). A

seguir, nas vozes dos respondentes, as razões pela qual os falantes de outras línguas querem aprender o português são:

Respondente 5: Intercâmbio, programas que permitem aos estudantes estudar [...] em outro país, imigração [...].

Respondente 3: por motivos de trabalho ou estudos, para ingressar em uma universidade brasileira.

Respondente 8: pelo som da língua, e também pela cultura brasileira ser bastante rica e interessante [para os estrangeiros].

Em conformidade com as opiniões dos respondentes aqui apresentadas, Kunzendorff (1989) menciona que os estrangeiros chegavam ao Brasil com objetivos comerciais e, na maioria das vezes, traziam consigo seus familiares. Leroy e Sobrinho (2011) confirmam o que Kunzendorff (1989) e os respondentes deste estudo dizem. Os autores listam várias razões pelas quais estrangeiros vêm ao Brasil. Algumas delas estão relacionadas a estudos, turismo, trabalho entre outros. Nas palavras dos autores:

O ensino da variante brasileira da língua portuguesa tem atraído um número crescente de aprendizes. [Eles vêm para participar] de um curso de graduação ou pós-graduação no Brasil. [Eles também vêm para] negócios e intercâmbio cultural. [...] (LEROY e SOBRINHO, 2011, p.1920)

Podemos notar que há muitas razões que levam os falantes de outras línguas a aprender a variante do português brasileiro. É interessante mencionar também que algumas das razões aqui apresentadas pelos respondentes já foram apontadas anteriormente em pesquisas na área de PLE.

7.4 A INCLUSÃO DO PLE NA UFPI

Para os respondentes, a inclusão de ações voltadas ao ensino/aprendizagem do PLE na UFPI e em outras universidades é necessária como forma de valorizar nossa cultura e língua. Além do mais, isso é uma forma de atender as crescentes demandas de estudantes estrangeiros e de outros grupos de estrangeiros que vivem no Brasil e no exterior. Sendo essa uma maneira de incluí-los na sociedade. Os respondentes acreditam que há benefícios para os estrangeiros e para a comunidade brasileira se houver a inclusão do ensino do PLE nos cursos de licenciatura em Letras, conforme apresentado nos seguintes trechos:

Respondente 4: [...] há estrangeiros que não têm a oportunidade de aprender português [formalmente], então seria ótimo [a implementação] de cursos de português para estrangeiros como forma de incluí-los na sociedade.

Respondente 8: [...] a comunidade de estudantes de outras nacionalidades tem crescido. Acredito que deveria haver ações na universidade [UFPI] que proporcionassem uma melhor recepção para essas pessoas [...].

Respondente 3: mostraria que valorizamos nossa cultura e língua.

Ainda segundo eles, uma introdução dessa especialidade na formação pode ampliar a visão dos graduandos sobre o ensino de línguas, cultura e identidade além de trazer novos desafios para os estudantes dos cursos de licenciaturas.

Para os respondentes deste estudo, a implementação do PLE nos cursos de licenciatura em Letras é uma forma de preparar professores de línguas fazendo com que aprendam novos métodos de ensino e aperfeiçoem a compreensão do processo de ensinar e aprender uma LE. Além disso, eles mostraram reconhecer a importante diferença entre ensinar português a brasileiros nativos e a estrangeiros. Algumas dessas ideias podem ser identificadas nos seguintes trechos:

Respondente 3: [o PLE] é uma área na qual podemos trabalhar com esta preparação.

Respondente 2: [...] estaremos mais preparados para o mercado de trabalho. Conheceremos as metodologias apropriadas para ensinar o português, [...] [nos] proporcionando uma boa preparação.

Respondente 7: [...] abriria mais possibilidades para os alunos [futuros professores de línguas] [...] eles poderiam ensinar [português] para estrangeiros.

Conforme observado nos trechos acima, os respondentes consideram importante que sejam ofertadas disciplinas de PLE nos currículos de cursos de licenciatura em Letras da UFPI como forma de proporcionar uma preparação inicial aos professores.

7.5 OUTRO CAMPO PROFISSIONAL

Os respondentes percebem a importância de cursar disciplinas de PLE como uma forma de preparação para o mercado de trabalho. Para eles, a inclusão de disciplinas de PLE pode contribuir para sua carreira profissional, pois além de trabalharem como professores de inglês, podem também atuar como professores de PLE. Essas ideias podem ser confirmadas a seguir:

Respondente 2: [...] mais possibilidades de trabalho. O formando além de ensinar inglês [...] ele teria a possibilidade de ensinar português para estrangeiros.

Respondente 8: [...] novas oportunidades surgiriam no mercado de trabalho para os profissionais [de língua] formados [...].

Respondente 5: se houvesse a oportunidade de um dia ter a experiência de ensinar português a estrangeiros, estaria preparado [...].

Em relação aos profissionais mais preparados para ensinar PLE, os respondentes elegeram aqueles que têm uma formação plena em PLE como bastante indicados. Já os menos indicados foram os falantes nativos brasileiros que não possuem uma preparação específica na área. Isso mostra que os alunos têm uma percepção apurada em relação ao nível de preparação mais indicada para ensinar uma LE, o que é esperado dos nossos futuros professores de línguas.

7.6 INTERESSE NO ENSINO DO PLE

Os entrevistados mostraram-se interessados em ensinar o português para estrangeiros. Para eles seria gratificante ter uma oportunidade como essa. Eles acreditam que ensinar sua língua materna como LE ou L2: 1- os torna profissionais mais preparados; 2- proporciona uma nova experiência de ensino; 3- é uma forma de mediar o contato com outros povos e culturas; 4- torna a área forte; 5- prepara novos profissionais de idiomas.

Entre os entrevistados, apenas um mencionou que já teve a experiência de ensinar o português para falantes de outras línguas de forma informal. Isso é um dado importante que mostra a necessidade de preparação profissional na área.

Ao se atentar aos dados aqui analisados, fica claro a necessidade de investir em uma política linguística de formação de professores de PLE como forma de promover a cultura brasileira e a língua portuguesa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da consulta da literatura do campo que reivindica o fortalecimento do ensino/aprendizagem do PLE, buscamos insights partindo das demandas atuais, da preparação de professores e da necessidade de se desenvolver pesquisas na área dentro das universidades.

Como vimos ao longo da leitura, o ensino de PLE no Brasil tem uma longa história surgindo no período de colonização. Muitos são os estudos que tem contribuído para o desenvolvimento da presente área como apresentado ao longo do trabalho. Esta pesquisa abordou as percepções de alunos do curso de Letras/Inglês da UFPI sobre a área de PLE e mostrou a necessidade de implementar disciplinas de PLE nas universidades para preparar professores.

Para guiar o estudo foram propostas as seguintes perguntas que foram respondidas na apresentação dos dados: o que os alunos do curso de Letras/Inglês da UFPI reconhecem sobre a área de PLE? De que maneira eles percebem essa área para a comunidade brasileira e para sua preparação para o mercado de trabalho?

Os resultados mostraram que os participantes deste estudo demonstram conhecer a situação da área de PLE no Brasil e no exterior citando as crescentes demandas por pesquisas e por profissionalização. Além disso, eles percebem a relevância dessa área para a comunidade brasileira e para os falantes de outras línguas que vivem no Brasil. Eles veem oportunidades de trabalho para professores com uma preparação na área. Portanto, as universidades devem ofertar disciplinas de PLE nos cursos de licenciatura em Letras para preparar os novos professores e ampliar seus interesses e possibilidades de atuação profissional.

Esperamos que esta pesquisa contribua para conscientizar a comunidade acadêmica da UFPI e de outras universidades sobre a necessidade de se investir na área de PLE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **A Implantação do PLE nas Instituições**. 4. Ed. Brasília: Revista SIPLE. 2012a.

_____. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. In LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; e RIBEIRO, S. (orgs). Rosae: **Linguística Histórica, História das Línguas e outras Histórias**. Salvador: EDUFBA, p. 723-728. 2012b.

_____. **O Português como Língua Não Materna: Concepções e contexto de ensino**. 2009. Disponível em: <<http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>> Acesso em: 28 Jan. 2017.

BATISTA, M. C.; ALARCÓN, Y. G. L. **Especificidades do Ensino de Português como Língua Estrangeira**. 4. Ed. Revista Siple. 2012. Disponível em: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content∓view=article&id=235%3A6-especificidades-do-ensino-de-ple&catid=64%3Aedicao-4&Itemid=109>. Acesso em: 28 Jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros: manual do exame**. Brasília, DF: MEC/SESu. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Número de examinandos do Celpe-Bras**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/dados-celpe-bras/numero-de-examinandos-homologados/view>>. Acesso em 09 Maio. 2020.

CARVALHO, Simone da Costa. **Políticas de Promoção Internacional da Língua Portuguesa: ações na América Latina**. Trab. Ling. Aplic. Campinas, n(51.2). 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132012000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 Nov. 2016.

CASTRO NETO, F. T. **História do Futuro: Diagnóstico e perspectivas de políticas públicas para o ensino/aprendizagem de PLE-PL2 no Brasil do século XXI**. Brasília. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília. 2013.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: Vilson J. Leffa (Org.). **O Professor de Línguas Estrangeiras Construindo a Profissão**. 2. Ed. Pelotas: EDUCAT, p. 23- 43. 2008.

CELANI, M. A. A. **Questões de Ética na Pesquisa em Linguística Aplicada**. Linguagem & Ensino. Pelotas, v.8, n.1, p.101-122, jan./jun. 2005.

COITINHO, V. P. **A Prática Docente do Professor de Português para Estrangeiros para uma Aprendizagem Crítica: formação de professores**. Revista Intersaberes, Curitiba, ano 2, n. 3, p. 27 – 39. 2007.

DINIZ, L. R. A. **Política Linguística do Estado Brasileiro para a Divulgação do Português em Países de Língua Oficial Espanhola**. Trab. Ling. Aplic. Campinas, n(51.2): 435-458. 2012.

DÖRNYEI, Zoltán. **Research Methods in Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

DUTRA, A. F. **O Processo Reflexivo-Colaborativo na Formação Inicial de Professores de Português Língua Estrangeira**. Dissertação de Mestrado em estudos da linguagem. UFMG, Belo Horizonte. 2010.

FERRAÇO, L.; BONFIM, B. B. **O Ensino e Aprendizagem de Línguas nos Primeiros Tempos do Brasil**. 2007. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-1-no-1-12007/95-o-ensino-e-a-aprendizagem-de-linguas-nos-primeiros-tempos-do-brasil>>. Acesso: 04 de out. 2019.

FERNANDES, T. J. L. **The Teaching of Portuguese as an Additional Language at UFPI: a long way to go**. Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura em Letras Inglês. UFPI, Teresina. (No prelo). 2016.

FERREIRA, M. S. A.; AZEVEDO, I. C. M. **Formação de Professores de Português como Língua Estrangeira: necessidades e desafios**. Sergipe: UFS. 2016.

FURTOSO, V. B. **Português para Falantes de outras Línguas: aspectos na formação do professor**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2001.

GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRANNIER, D. M. **Perspectivas na Formação do Professor de Português como Segunda Língua**. Comunicação apresentada no II Encontro Internacional de Português – Língua Estrangeira, em setembro de 2000/USP. Entregue para publicação em Cadernos do Centro de Línguas, Volume 4. USP, 2001.

JESUS, I. A. **O Professor de Português Língua Estrangeira como Interculturalista em Contexto de Extensão Universitária**. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. UNESP, São José do Rio Preto. 2015.

KUNZENDORFF, J. C. Considerações Quanto ao Ensino de Português para Estrangeiros Adultos. In: ALMEIDA FILHO, J. C.; LOMBELLO, Leonor C. (Org.). **O Ensino de Português para Estrangeiros**. Campinas: Pontes, p. 19-39. 1989.

LEROY, H. R.; SOBRINHO, J. C. **Interculturalidade e Ensino de Português Língua Estrangeira**. Cadernos do CNLF, Vol. XV, N° 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 1920. 2011.

OLIVEIRA, G. M. **Política Linguística e Internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI**. Trab. Ling. Aplic. Campinas, n(52.2): 409-433. 2013.

ROTTA, A. M.; CHAGAS, L. A. **As Relações Interculturais no Ensino e Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE)**. Revista do SELL, v. 4, n. 1. 2014.

SILVA, Airton. Marques da. **Metodologia da Pesquisa**. 2.ed. - Fortaleza: EDUECE. 2015.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mimesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

N

Negación 52, 57

O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Práctica teatral 260, 261, 271

R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA
ARTEMIS**